



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

PÓRTO ALEGRE, 6 DE ABRIL DE 1956

NA INSTALAÇÃO DA 11.ª MESA REDONDA  
DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DO BRASIL.

Compareço a esta reunião plenária da Federação das Associações Comerciais a fim de, mais uma vez e de forma solene, significar o meu aprêço, a minha admiração e a minha solidariedade aos homens que trabalham e produzem — aos homens de empresa, a todos enfim que ajudam o Brasil a sustentar sua posição e se esforçam para arrancar nosso país de um plano secundário que não é compatível com as dimensões e as riquezas dêste território.

148

149 Não é segredo para ninguém, já o disse de repetidas maneiras as mais diversas, que um dos pontos de apoio mais vigorosos de meu governo, que uma das forças dinamizadoras com que conto é a boa vontade, o espírito de colaboração, o impulso, o entusiasmo da iniciativa privada.

150 Sei bem, e negar seria impossível, que o Brasil está dividido em dois campos; de um lado se acham os que não querem fazer nada, os que consideram que o país tudo lhes deve, e por isso está na obrigação de tudo providenciar para que a existência lhes transcorra, senão venturosa, pelo menos segura, sem transtornos ou surpresas. Os que pertencem a esse campo se incomodam com tudo o que lhes venha perturbar o ócio, o descanso, e não raro se irritam, esbravejam e dão arras às impaciências mais furiosas, quando não se lhes dá concordância na concepção preguiçosa que formaram deste mundo e deste país, que deve ser, segundo os improdutivos, um pequeno país grande. Há, porém, graças a Deus, o outro campo, dos que amam o trabalho, dos que compreendem nitidamente que não foi à toa, para não ser utilizado, que recebemos este patrimônio incomparável que é o Brasil.

151 Pertença a este último campo e minha eleição foi a vitória dos que não se conformam com a miséria, com a inferiorização internacional de nosso país no plano econômico; foi a vitória dos que procuram não fechar os olhos ou modorrar diante da tarefa imensa a cumprir. Sou um homem do povo, um filho do povo humilde do Brasil que trabalhou desde a infância. Neguem-me quaisquer virtudes, mas não me poderão jamais negar o do amor perseverante ao trabalho.

152 Creio ardentemente no trabalho; creio na força redentora e salvadora do trabalho; creio que é trabalhando e bem trabalhando que pagaremos as nossas dívidas externas, restabelecendo assim o nosso crédito;

que é trabalhando que imporemos a paz a todos e converteremos, com o bom exemplo, os hereges, tão hostis ao interesse do Brasil, e que conduziremos à razão êsses improdutivos que formam legião e combatem, passivamente alguns, com furor encarniçado outros, o esforço pelo enriquecimento dêste país. Estou ao lado dos que trabalham, porque sou eu próprio um homem que só repousa o mínimo indispensável ao seu equilíbrio físico, e nem sempre assim acontece, porque reputo que a crise do Brasil de hoje tem a sua raiz mais profunda no *deficit* do trabalho.

Há, na verdade, numerosos brasileiros que trabalham excessivamente e sôbre cujos ombros pesa tôda a tarefa de ajudar a Nação na sua invencível, incoercível e poderosa necessidade de expandir-se e crescer. Porque vos considero fôrças positivas a serviço do desenvolvimento nacional, é que vim ao vosso encontro, é que estou visitando esta cidade, capital de um dos mais atuantes, afirmativos e poderosos Estados de nossa Federação. 153

Vim para dizer-vos, de viva voz, que não estou deixando de tomar nenhuma das providências indispensáveis à crise de conjuntura que debilita o Brasil. Como o tempo de que disponho é curto, vou falar-vos do que já fêz e providenciou o meu govêrno para atender a um dos mais graves problemas do Brasil, que é o da alimentação do seu povo, o da alta constante do custo de vida. 154

Baseei tôda a minha campanha política num trinômio — energia, transporte e alimentação. É a respoito dêste último têrmo que vou dizer-vos alguma coisa. 155

Posso comunicar-vos, em primeira mão, que, ao sair do Rio de Janeiro, aprovei a concessão, pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, de um empréstimo no valor de duzentos e vinte e quatro milhões de cruzeiros, bem como autorizei ao Tesouro Nacional 156

garantir, através daquele banco, um financiamento de três milhões e quinhentos mil dólares à Comissão Estadual de Silos e Armazéns, importância a ser aplicada, por essa autarquia, na instalação de uma rede de silos e armazéns no Rio Grande do Sul.

157 Produzís cerca de 70 % do trigo nacional, o que justifica à sociedade o esforço do Governo Federal no sentido de eliminar os pontos de estrangulamento capazes de prejudicar a vossa produção agrícola.

158 Sei que esses pontos de estrangulamento residem na dificuldade de transporte, problema que não é só vosso, mas de todo o Brasil, e também nas dificuldades de armazenagem e ensilagem. Quanto ao primeiro aspecto, já se fez sentir a colaboração do Governo Federal, financiando, por intermédio do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, o reaparelhamento da Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Mas o aumento espetacular da produção agrícola gaúcha, resultante principalmente da campanha do trigo, está provocando novos sintomas de congestionamento, que é preciso debelar com energia, de maneira a sustentar o ritmo dessa expansão.

159 A rede de silos ora planejada tomou por base uma safra de trigo no Rio Grande estimada em 725.000 toneladas em 1955, prevendo-se, com a manutenção do ritmo de crescimento atual, uma produção de 1.144.000 toneladas para o ano de 1958. A capacidade efetiva da rede representará 425.000 toneladas anuais, levando-se em conta que, da produção total de trigo, apenas 60 % são comercializáveis e, desses 60 %, somente igual percentagem se beneficiará do conjunto de armazéns e silos a serem instalados nas cidades do Rio Grande, Porto Alegre, Passo Fundo, Erechim, Bagé, Bento Gonçalves, Blau Nunes, Carazinho, Cruz Alta, Cachoeira e Júlio de Castilhos.

160 O financiamento que acabo de autorizar constitui uma peça fundamental no sistema nacional de arma-

zenamento e ensilagem, representando efetivamente um dos primeiros passos do atual govêrno na execução de seu plano de alimentação.

Torno a insistir convosco, na certeza de ser bem compreendido, em que não tenho a preocupação de agradar a um Estado, isoladamente considerado, em beneficio exclusivo de sua economia interna. Considero que o desenvolvimento nacional deve processar-se harmônicamente, sem discriminações nem favoritismos capazes de comprometer inclusive a unidade nacional, pelo paroquialismo. Pretendo, como já disse, restabelecer em sua pureza original a idéia federalista que informou e deu conteúdo e firmeza à nossa formação republicana.

161

Mais uma vez apelo para a vossa aguda sensibilidade, para vossa dedicação ao Brasil, apanágio da gente gaúcha, para o vosso evoluido sentimento de honra, a fim de que coopereis com o govêrno nessa batalha patriótica de redenção do Brasil. Preciso de auxílio de todos os brasileiros de boa vontade, para extirpar êsse cancro que é a miséria de diversas unidades da Federação. Não é possível a nenhum brasileiro digno dêste nome ficar indiferente, desinteressar-se pela correção do desequilíbrio econômico entre os Estados, que representa uma ameaça permanente à própria sobrevivência da Nação.

162

Meu govêrno, asseguro-vos, tudo fará para cumprir integralmente o dispositivo constitucional que erigiu a Federação como princípio básico de nossa organização politica. É pensamento do govêrno dar a êsse princípio fundamental o máximo alcance, na execução do programa de desenvolvimento econômico.

163

Necessito do auxílio dos governos Estaduais, para elaborar planos de conjunto; quero evitar a disseminação improfícua, sem critério e sem sistema, dos recursos federais nos orçamentos, o que importa em destruir a autoridade dos Estados, que quero vigorosos e

164

auto-suficientes economicamente, reclamando, com altivez, da União, as providências que, por força da própria Constituição, só ela pode tomar.

165        Como primeiro passo para essa luta pelo desenvolvimento orgânico do país, no intuito de atacar o problema mais premente, que é o da alta de preços dos gêneros alimentícios, cuidou o governo de tomar providências imediatas, traçando um largo Plano Nacional de Alimentação, reformando o Conselho Coordenador do Abastecimento, sob cuja orientação deverão ser tomadas, pelos diversos órgãos da administração pública, numerosas medidas, algumas de emergência, que assim podemos resumir:

166        1) Levantamento imediato das disponibilidades dos produtos mais essenciais ao consumo da população. Inicialmente, a atenção governamental se concentrará em sete artigos, a saber: carne, feijão, trigo, milho, batata e arroz, os quais são básicos nos diferentes tipos de regime alimentar usados no Brasil.

167        2) Como segunda etapa, serão feitos levantamentos dos demais produtos, de modo a proporcionar elementos para decisões subseqüentes.

168        3) Coordenação de todos os meios de transporte sob controle ou orientação do governo, com o objetivo de proporcionar escoamento ordenado e metódico a todos os produtos destinados à alimentação do povo.

169        4) Interferência direta do governo na aquisição de gêneros alimentícios, evitando-se a escassez ocasional e a ação de especuladores. Em nenhuma hipótese será permitida qualquer espécie de especulação em detrimento dos interesses gerais.

170        5) Melhor aproveitamento da rede distribuidora governamental, formada pela Cofap, pela Coap, pelo Saps e pelas cooperativas de consumo atualmente existentes. Através do Ministério do Trabalho, o governo concederá tôdas as facilidades para a criação de coope-

rativas de consumo junto a tôdas as federações, sindicatos e associações de classe.

6) Convocação imediata das grandes indústrias de alimentação existentes no país para, em cooperação com a Campanha Nacional de Alimentação, unir-se ao governo na intensificação da produção de alimentos industrializados, especialmente os mais necessários ao equilíbrio alimentar das populações. 171

7) Adoção de rigorosas medidas com a finalidade de promover o barateamento do pão, quer pela industrialização racional da farinha, quer pelo seu enriquecimento por métodos modernos de tecnologia alimentar. 172

8) Construção imediata, em caráter de emergência, de uma rede de armazéns e silos localizados em pontos estratégicos das principais ferrovias do país, com o objetivo de atender às necessidades mais prementes. 173

Ao mesmo tempo que está o Governo tomando providências rápidas para conjurar as dificuldades e obstáculos de momento, força é que sejam imediatamente iniciadas as medidas a longo prazo, que darão solução vertical ao problema da alimentação. 174

As medidas a longo prazo a serem adotadas e iniciadas pelo governo, desde já, podem obedecer à seguinte ordem e discriminação: 175

1) Ampliação e expansão das condições de assistência técnica e científica a produtores agrícolas. 176

2) Implantação no país da indústria nacional de equipamentos agrícolas. O governo proporcionará todos os meios necessários à consecução desse objetivo, quer no campo tributário, quer no campo da assistência financeira, facilitando-se, também, o ingresso de capitais e técnica estrangeiros. 177

3) Construção de uma rede de silos, armazéns e frigoríficos, capaz de regularizar o escoamento da pro- 178



dução agropecuária. Rêdes regionais serão preferidas, pela sua melhor adaptação a alimentos e condições locais. O capital privado será ajudado pelo govêrno, o qual, entretanto, se necessário, tomará a seu cargo a construção e a operação das unidades.

179        4) Articulação dos sistemas ferroviário e rodoviário do país, transformando-os de concorrentes em complementares. Tanto quanto possível, o transporte a longa distância se fará por via ferroviária, e o sistema rodoviário, utilizado preferentemente no transporte a pequena e média distância, convergirá para os principais troncos ferroviários.

180        5) Organização de um amplo programa de irrigação e fertilização indispensável à conservação do solo e ao combate à erosão.

181        6) Urgente elaboração e realização de um programa destinado a promover, junto aos centros produtores, a industrialização das matérias-primas de origem animal e vegetal, tendo em vista, principalmente, fins alimentícios.

182        7) Apoio integral às atividades agrícolas destinadas a aumentar o volume físico da produção. Serão garantidos preços mínimos para todos os produtos agrícolas, mantendo-se paridade entre os custos de produção e os preços de venda e facilitada a concessão de crédito rural, quer pelo incremento das operações de financiamentos aos pequenos lavradores, quer pelo emprêgo, na maior escala possível, do sistema warrantagem diretamente a favor do agricultor.

183        Como vêdes, não é possível, dentro da realidade brasileira, plano mais extenso. Por isso, tanto necessário de obter o apoio sincero e entusiástico de todos vós, meus amigos aqui reunidos, de todos os brasileiros, não importa a grei partidária, dos operários dos campos e das cidades, que têm direito a uma vida melhor e mais à altura da dignidade humana de que são expressões

as mais nobres, dos empresários, gerentes e chefes de iniciativas, enfim de todos os homens a serviço do Estado e particulares — e que são os elementos humanos decisivos, sem os quais os grandes programas permanecem inalteravelmente apenas grandes programas e não passam de sonhos e aspirações.

O caminho do meu govêrno está traçado — é levar adiante o Brasil. Conto, para isso, com a vossa colaboração e confio na vossa solidariedade, meus amigos. 184